

TRIBUNA LIVRE

CLAUDIO CALMON



Emancipação de Pedra Azul

Com o veto da presidente Dilma Rousseff ao Projeto de Lei 98/2002, que permitiria a criação de novos municípios, pode-se quase ouvir um alívio geral, uma sensação de se ter evitado uma grande polêmica, de se ter driblado um assunto incômodo, desconfortável.

Entretanto, algumas ponderações são necessárias sobre a proposta de emancipação política do distrito de Aracê (Pedra Azul), sua justificativa e consequências.

Desde que o assunto recebeu do Senado dia 16/10/13 autorização para evolução formal, diversas opiniões vêm sendo registradas, com preocupante tendência de simplificação da questão, condenando o que vem sendo chamado de "momento inadequado para originar novas despesas com estruturas legislativas".

Não há como discordar disso. Quem pensa um Brasil melhor, mais responsável e eficiente na gestão dos recursos públicos, precisa planejar redução de tamanho e melhoria da eficiência dos legislativos municipais.

Quem pensa um Brasil melhor precisa adotar o debate e não somente o discurso que propõe novos e melhores instrumentos de gestão municipal, que potencializem a capacidade de investimento do território onde efetivamente vivem os cidadãos.

Quando se propõe regras de moralidade, banimento do nepotismo/empreguismo, controle de gastos e eficiência de gestão na estrutura vigente, os resultados decepcionam, pois a estrutura está inchada e viciada.

Pedra Azul propõe ter em sua certidão de nascimento esses mecanismos de controle e eficiência e praticar a cultura da eficiência e responsabilidade com recursos públicos desde o berço.

Não atende à sociedade capixaba simplificar o debate da proposta de emancipação de Pedra Azul com o argumento de se evitar mais gastos com estrutura. É necessário descer aos detalhes, às consequências.

A região de Pedra Azul guarda

patrimônio de imenso valor para todos os capixabas. Sob ameaça permanente, as nascentes d'água, as florestas, a agricultura local e a atividade turística precisam de ações reparadoras.

O desenvolvimento econômico e a pressão imobiliária não encontram na estrutura municipal atual instrumentos adequados de ordenamento, fiscalização e de gestão do território.

A cada dia coloca-se em ameaça real um ativo ambiental e econômico de todos os capixabas – sob o olhar compassivo da sociedade e autoridades.

A imprensa qualificada, os economistas, políticos e estudiosos do Espírito Santo não podem negar o debate verdadeiro desse tema:

de quem vamos cobrar responsabilidade quando a situação aqui no topo das montanhas estiver irreversível?

As estruturas locais de gestão estão podres, ineficientes.

A consolidação de inúmeras construções em encostas inadequadas, autorizadas sem qualquer critério, suprimindo

vegetação protegida, não poderá ser revertida. Também devido à topografia montanhosa – o charme da região –, os rios assoreados e contaminados vão comprometer a qualidade de vida de moradores e visitantes.

Os debates que se abrem sobre o tema criam a ocasião oportuna para se conhecer a realidade de cada postulante à emancipação – a simplificação não atende a ninguém!

A sanção da presidente Dilma ao projeto não veio. Ela vetou a criação de municípios!

Os problemas apontados aqui permanecem.

Cláudio Calmon é empresário e conselheiro da Agência Viva Pedra Azul

CARTAS

Nelson Mandela

Embora abalado, preciso prestar minha homenagem a Nelson Mandela, exemplo de ser realmente humano, patriota e corajoso.

Em defesa de direitos humanos sem discriminações, injustamente ficou longos anos preso sem abdicar de seus ideais e quando conseguiu enfim a liberdade, dedicou-se à sua eterna noble causa, a única liberdade que ele sempre perseguiu: a de seu povo.

Conseguiu, com muita luta e dedicação, e foi o primeiro presidente negro do país, honesto, sério, sem escândalos, portanto também exemplo aos governantes de todo o mundo.

As pessoas idolatram celebridades vazias, que nunca arriscaram suas vidas, seus bens materiais nem perderam a liberdade em defesa de seus semelhantes, porém prefiro admirar nossos semelhantes que fazem a verdadeira história mundial, como Mandela: esse, realmente, não morreu. Mandela realmente vive, esse sim, um verdadeiro imortal. Estará sempre presente nos corações dos que admiram os seres dignos.

Em meu pensamento, ele viverá sempre. As lágrimas, teimosas, prestam homenagem a esse grande homem!

Aldo José Barroca
Goiabeiras – Vitória

Nelson Mandela II

Mandela. Este homem deixou um legado incrível de coragem, perseverança, bom senso, de lutas quase invencíveis e sempre saiu vencedor. Foi um exemplo e líder de máxima grandeza na constelação dos homens sábios e humanitários.

Deixou uma frase célebre "a educação é mais poderosa arma que você pode usar para mudar o mundo".

Os países que estão praticando e incentivando a educação encontram-se na frente de todos e bem longe.

O grande segredo é a valorização da educação. Sem isso iremos engatinhar atrás dos melhores na maratona da vida.

Julio Cesar Frauches
Guarapari (ES)

Nelson Mandela III

Até depois de morto, Nelson Mandela continua a influenciar os rumos do mundo.

Foi muito significativo o aperto de mão entre o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e o líder cubano Raúl Castro.

Espera-se que em breve os norte-americanos possam romper esse terrível bloqueio econômico que há décadas prejudica nossos coirmãos cubanos.

Maria José Mendes
Bento Ferreira – Vitória

Tragédia anunciada

Quando ando pelas ruas da Praia do Canto tento desviar ao máximo dos milhares de aparelhos split de ar-condicionado que estão pendurados nas fachadas dos prédios. Nunca presenciei a manutenção ou substituição dos suportes que os sustentam. Esses suportes, por ficarem expostos a intempéries e maresia, oxidam muito rápido.

De quem será a responsabilidade caso algum deles caia sobre alguém? Dos bombeiros, Defesa Civil, do síndico do prédio ou dos proprietários? Não precisa ser profeta para prever que isso vai acontecer um dia. Isso ainda vai matar gente. Não permitam que tragédias anunciadas aconteçam.

Nelcimar Seydel Lyrio
Praia do Canto – Vitória

Selvageria

Já vi brutalidade, mas igual a essa selvageria de domingo, no jogo entre Atlético/PR e Vasco, foi demais! Infelizmente não foram os clubes rebaixados e sim o nosso futebol.

Qual será a opinião mundial e dos países participantes da Copa de 2014? Há muitos anos não vou a estádios e depois dessa selvageria, aí mesmo que nem tenho vontade de ir ver meu clube jogar.

AGÊNCIA ESTADO - 08/12/2013



BRIGA de torcidas no Brasileirão

São criminosos, bandidos selvagens que fizeram aquilo. E pior: foi televisionado para o Brasil inteiro!

A repercussão é gritante e em todos os canais onde se pedem as opiniões dos torcedores. Esses selvagens não eram torcedores, e sim marginais de ambas as partes, a fim de tumultuarem o espetáculo futebolístico. Horrora a cena desses criminosos!

José Moura Gonçalves
Santo Antônio – Vitória

Selvageria II

A polícia não prendeu todos os criminosos vestidos de torcedores

porque não quis.

As imagens de TV mostraram quem era quem. Era só ter esperado na saída do estádio e prender. Lamentável!

Simeão Souza de Jesus
Itararé – Vitória

Terço

Como se pode observar, uma boa parte dos motoristas anda com um terço pendurado no retrovisor interno de seu carro, mas este terço só vai lhe proteger se você seguir os dois representados por ele (Jesus crucificado e Nossa Senhora), que pedem a você: não dirija embriagado, não ultrapasse em local proibido, não ultrapasse a velocidade permitida e tudo mais o que a lei de trânsito pede.

Caso contrário, o terço não vai lhe proteger e eu me lembro de uma imagem, onde o motorista ultrapassou em local proibido, bateu em uma carreta e morreu com um terço pendurado no retrovisor interno.

João Bosco De Angeli
Campo Grande – Cariacica

Papai Noel?

Quando eu era criança, a catequista me falou do Bom Velhinho. Na véspera de Natal, agi conforme suas instruções, mas não falei para meu pai, que não tinha com que me presentear, por sermos pobres.

Desiludido, pensei que o tal velhinho só gostava das crianças ricas, pois meus vizinhos ganharam presentes e eu, não.

Em compensação, ainda criança, descobri a farsa: ele não existe. Minhas filhas cresceram sabendo que o Papai Noel delas sou eu.

O tempo caminha e a mídia é usada pela voracidade dos gananciosos, que sem piedade causam sofrimento nos pais que não podem comprar e nas crianças que pensam que o pai não quer dar.

Esses conceitos são drogas psicológicas e, como tal, deveriam ser contidos.

Lourival de Almeida
Novo Brasil – Cariacica

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.